

DOCUMENTO DA FIESP



Mário Amato



Abram Szajman



Nildo Masini

Dez pontos básicos em defesa da livre iniciativa

"Uma verdadeira carta de princípios da livre iniciativa", "uma doutrina da iniciativa privada" — composta de dez pontos básicos e assinada pelas entidades empresariais de São Paulo — a partir da qual "todos nós, micros, pequenos, médios e grandes empresários vamos falar a mesma linguagem", segundo o presidente da Fiesp, Mário Amato, seguiu a jato no final da tarde de ontem para Brasília com destino ao presidente José Sarney, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Rafael Mayer.

Embora o documento tenha sido definitivamente aprovado numa reunião do chamado Fórum Informal dos Empresários (composto pela Fiesp, Federação do Comércio, Associação Comercial, Federação da Agricultura, Federação dos Bancos e Sociedade Rural Brasileira) na manhã de anteontem na sede da Federação das Indústrias, Amato garante: ele já vinha sendo elaborado há quase dois meses e não pretende polemizar ou responder ao presidente Sarney, que anteontem disse que os empresários não tem cultura para conviver com a liberdade de preços.

Frase que arrancou uma resposta imediata de um dos vice-presidentes da Fiesp, Nildo Masini: "O governo é que não tem cultura para conter seu déficit". O montante do déficit público irrita o empresariado, que o considera o principal alimentador da

inflação. E sobre isso a "carta" pede providências imediatas.

"Seu único objetivo — insistiu Mário Amato — é fazer com que a sociedade saiba o que o empresariado pensa e espera da Constituinte."

Na verdade a fonte de inspiração para a "carta de princípios" foi a preocupação dos empresários com as mudanças propostas na Constituinte, especialmente, a que trata do papel da iniciativa privada e do Estado. Como divulgação do documento que deve chegar ainda hoje a seus respectivos destinatários, ficou marcada para amanhã às 15 horas, na sede da Federação do Comércio de São Paulo, decidiu-se na reunião de anteontem, que nenhum empresário revelaria seu teor. Por isso, no final da tarde de ontem, o presidente da Associação Comercial de São Paulo e o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Romeu Trussard e Abram Szajman respectivamente ao saberem que o assunto havia "vazado", limitaram-se a reconhecer a existência do documento.

O próprio Mario Amato observou apenas que a "carta" não tinha o objetivo de polemizar, como já foi dito. Trussard disse que era fruto do pensamento do "Fórum Informal" e Szajman concordou. No entanto, uma fonte empresarial revelou que o envio do documento foi antecipado pela fala do presidente Sarney. "De qualquer forma seguiu para Brasília mais que uma res-

posta, uma posição da iniciativa privada", disse o empresário.

Os pontos básicos

A mesma fonte revelou alguns dos pontos básicos contidos da "carta". Primeiro, manifestando preocupação com as dimensões da participação do Estado na economia, reivindicando que sua intervenção só ocorre em casos muito precisos, explicitados na legislação. Isso implica dizer que os empresários esperam da Constituinte a consagração dos princípios da livre iniciativa e do livre mercado, onde a atuação do Estado deverá existir apenas junto aos monopólios, oligopólios e onde houver abuso do poder econômico.

Na "carta" os empresários pedem também que o Estado se limite, sempre que possível, ao seu papel fundamental: à atividade de gerar uma infra-estrutura social como escolas, hospitais, saneamento básico etc. Acrescenta que o Estado só poderá atuar como empresário onde a iniciativa privada não tiver recursos suficientes para se instalar. E mesmo assim, que a iniciativa privada assuma esse espaço caso seja possível.

Outros pontos: que não haja discriminação entre capital nacional e estrangeiro; que seja instaurado o sistema de livre negociação como caminho para a harmonização entre capital e trabalho, ou seja, sem a intervenção do Estado nas negociações trabalhistas e contenção do déficit público.

Sérgio Leopoldo Rodrigues